



IODE-PMES

Índice Omie de Desempenho Econômico das PMEs

Balço do mercado de PMEs no 2T2024

Sumário

3. Conheça a Omie
4. *Incertezas no ambiente econômico aumentam nos últimos meses*
8. *As PMEs no segundo trimestre de 2024*
14. Por dentro dos números
15. Destaques dos setores
17. PMEs devem crescer no ritmo do PIB em 2025
20. IODE-PMEs: características dos dados e objetivos
22. Nosso time



Existimos para destravar o crescimento das empresas. Unimos liberdade e conhecimento para superar qualquer barreira.

Oferecemos sistema de gestão, serviços financeiros, educação transformadora e uma comunidade para liberar o caminho do desenvolvimento a todos que desejam empreender no Brasil.

Essência

Propósito

Trazer prosperidade para o ecossistema do empreendedor brasileiro.

Missão

Acelerar o crescimento dos nossos clientes por meio de uma plataforma que resolve qualquer complexidade da gestão de forma simples, intuitiva e eficiente.

Visão

Lideramos a transformação digital, ajudando empreendedores e contadores para impulsionarmos juntos a economia do Brasil.

+150 mil
clientes

+150
franquias

R\$ 20 bi
em notas fiscais por mês

27 mil
contadores parceiros



Artigo

Incertezas no ambiente econômico aumentam nos últimos meses

A economia brasileira vem de um ciclo positivo de crescimento desde 2021, com destaque para o crescimento do setor de Serviços, a redução das pressões inflacionárias domésticas e a queda aguda da taxa de desemprego no país. Nesse contexto, houve uma forte elevação da renda das famílias, também impulsionada por algumas políticas governamentais (como a ampliação do Bolsa Família e a valorização real do

salário-mínimo), movimento que vem retroalimentando o crescimento do consumo doméstico.

Com isso, apesar de adversidades sempre presentes no ambiente de negócios, desenhou-se nos últimos anos um quadro mais favorável para o surgimento e crescimento das pequenas e médias empresas (PMEs) no país. Segundo o Índice Omie de Desempenho Econômico das Pequenas e Médias Empresas (IODE-PMEs), a movimentação financeira média real de contas a receber das PMEs avançou 9,2% em 2023, após crescimento de 6,5% em 2022 – desempenho este bem acima da média geral de crescimento do PIB brasileiro no período (3% ao ano no biênio 2022-23).

No decorrer de 2024, a evolução da economia doméstica seguiu dependente do crescimento da

renda das famílias, e começaram a aparecer efeitos do ciclo de queda de taxas de juros (Taxa Selic), promovido pelo Banco Central. Espera-se, inclusive, que a contribuição do crescimento da renda sobre o mercado de PMEs seja menor do que aquele visto nos últimos anos, com o crédito recuperando força como motor de crescimento do mercado.

No entanto, movimentos recentes da economia doméstica e internacional elevaram o grau de incertezas existentes para o ritmo de crescimento do país no curto prazo. O grande sinal de alerta é a subida das expectativas de inflação, isto é, como os agentes econômicos estão enxergando a evolução de preços na economia doméstica.

Figura 1 – Evolução das expectativas de inflação para o final de 2024

As expectativas de inflação monitoradas pelo Banco Central mostram expressiva subida nos últimos meses, tanto para 2024 como para 2025, reduzindo o espaço para novas quedas de juros no país nos próximos meses.



Fonte: Boletim Focus (BCB)

Os riscos das pressões inflacionárias voltarem de fato a subir na economia doméstica afetam diretamente os empreendedores por duas vias principais:

- i) na ponta da demanda, uma vez que a inflação alta reduz o poder de compra das famílias; e
- ii) no aumento das pressões de custos, o que resulta em maiores dificuldades de planejamento operacional e menor propensão a novos investimentos.

Desse modo, o Banco Central deu fortes sinais ao mercado de que vai continuar agindo para segurar o crescimento do movimento inflacionário, ao

interromper, em meados de junho, o ciclo de cortes de juros, mantendo a Selic no patamar de 10,5% ao ano. Alguns fatores importantes por trás desse movimento das expectativas de inflação são:

- i) o contexto internacional, com juros e inflação ainda pressionados no mercado norte-americano;
- ii) questões ligadas à evolução do equilíbrio das contas do governo, diante de políticas que pressionam os gastos públicos; e
- iii) a própria resiliência da atividade econômica doméstica, que tende a pressionar preços.

Apesar da atual meta da Selic em 10,5% – mais de três pontos percentuais abaixo do pico registrado em 2023 –, o nível ainda é considerado pouco estimulante para a economia real. Isto é, juros em níveis mais baixos significariam redução do custo do crédito, incentivando a produção e o consumo. Além disso, o cenário atual de manutenção da Selic em 10,5% até o final do ano é bastante diferente do esperado no início do ano, quando havia a expectativa, por parte do mercado, de uma taxa de juros de um dígito já ao final de 2024 (9,0% a.a.).



Figura 2 – Evolução das expectativas do mercado para a Taxa Selic (% a.a.)



Fonte: Boletim Focus (BCB)

É fundamental que os empreendedores estejam antenados nessas mudanças de tendências em importantes variáveis econômicas a fim de antecipar eventuais choques nos seus negócios. O contexto atual não anula as perspectivas de continuidade do crescimento da economia

brasileira em 2025, mas certamente torna ainda mais desafiadora a definição do planejamento estratégico empresarial. Por fim, além de questões relacionadas com conjuntura e perspectivas macroeconômicas, os empreendedores brasileiros precisam estar atentos às mudanças introduzidas pela Reforma Tributária no país, cujo cronograma de implementação efetiva começa em 2026. Ainda que a Reforma Tributária não afete a essência do Simples Nacional, haverá efeitos indiretos importantes sobre o regime, com destaque para a competitividade das pequenas empresas B2B. Assim, é crucial que os pequenos empreendedores também analisem as mudanças que vão ocorrer na sua cadeia produtiva e no seu mercado de destino nos próximos anos.





As PMEs no segundo trimestre de 2024

Movimentação financeira real média das PMEs cresce 5,2% YoY no 2T2024



Desempenho foi puxado pelo crescimento da Indústria e pela retomada do Comércio

O mercado de pequenas e médias empresas manteve crescimento nos últimos meses. De modo geral, o setor tem sido positivamente afetado pelo crescimento da renda das famílias – haja vista o bom desempenho observado no mercado de trabalho e políticas governamentais de expansão de renda –, e por impactos do ciclo de queda das taxas de juros, promovido pelo Banco Central entre agosto/23 e maio/24. Ainda que os dados setoriais recentes guardem diferenças significativas, o IODE-PMEs acaba sendo um importante antecedente de continuidade do crescimento da atividade econômica brasileira como um todo no segundo trimestre do ano.

Seguindo a tendência observada nos últimos dois trimestres, **as PMEs do segmento industrial continuam como o principal contribuinte**

para o crescimento geral do mercado, tendo avançado 11,9% YoY no segundo trimestre do ano. O desempenho continua refletindo o ambiente de negócios relativamente mais favorável para a pequena indústria, com crescimento da demanda doméstica e redução das pressões de custos. Assim, parte da recuperação do faturamento real da pequena indústria reflete a perda do ímpeto da inflação ao produtor (IPA-FGV), que registrava deflação até maio/24 (-1,7% no acumulado em 12 meses).

Cabe ressaltar que o crescimento observado no setor continua disseminado entre as atividades: **dos 22 subsetores da indústria de transformação acompanhados pelo IODE-PMEs, 18 deles mostraram crescimento no segundo trimestre na comparação anual.** As atividades industriais

de maior destaque no mercado de PMEs no período foram: “Óleos lubrificantes”; “Metalurgia”; “Impressão e reprodução de gravações” e “Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos”.

Outro importante destaque no trimestre foi a recuperação das PMEs do Comércio, em que a movimentação financeira média real apresentou expansão de 4,6% na comparação com o segundo trimestre de 2023. Observam-se resultados positivos no período recente tanto nas PMEs do atacado (+7,5% YoY) como nas do segmento varejista (+3% YoY). No atacado, em particular, os principais destaques foram os segmentos de “Livros, jornais e outras publicações”, “Cimento” e “Produtos de higiene, limpeza e conservação domiciliar”.

Já no varejo, os sinais de recuperação ainda são mistos entre as atividades, de modo que, apesar do avanço no trimestre, o resultado mais recente do índice voltou a performar no campo negativo (-1,3% YoY em junho/24). Entre as atividades com melhor performance no IODE-PMES, setor de

Mês em foco: IODE-PMES em junho/2024

O Índice Omie de Desempenho Econômico das Pequenas e Médias Empresas (IODE-PMES) indica crescimento de 1,2% da movimentação financeira média das PMEs brasileiras em junho de 2024, na comparação com junho do ano anterior. Analisando as quebras setoriais do índice, observa-se que o crescimento das PMEs no mês foi pouco disseminado, o que aponta para uma relativa perda de ímpeto do mercado no final do primeiro semestre do ano. O crescimento em junho/24 foi novamente condicionado pelo desempenho das PMEs industriais (+5,3% YoY) e pelo Comércio (+1,9% YoY). Por outro lado, houve retração nos setores de Serviços (-1,7% YoY) e Infraestrutura (-4,1% YoY) no período (junho/2024).

Comércio, nos últimos meses, cabe mencionar: “Produtos farmacêuticos com manipulação de fórmulas”, “Vidros” e “Artigos de armarinho”.

No setor de Serviços, apesar de resultado ainda positivo no segundo trimestre (+0,6% YoY), começam a aparecer sinais mais claros de desaceleração no mercado de PMEs (-1,7% YoY em junho/24), após tendência de crescimento forte no ano anterior. Ainda que o avanço da renda sustente o setor, a perda de confiança recente dos agentes econômicos pode ter prejudicado o desempenho de algumas atividades do segmento. Entre as atividades de maior destaque no segundo trimestre, destacam-se “Atividades financeiras e de seguros”, “Alojamento e alimentação” e “Educação”. Por outro lado, o segmento de “Atividades administrativas e serviços complementares”, que apresentava bom desempenho no início do ano, encerrou o segundo trimestre em queda.

No segmento de Infraestrutura, por sua vez, as PMEs destoam do comportamento do restante do mercado, ao registrarem retração

no segundo trimestre de 2024 (-4,6% YoY).

O resultado negativo reflete especialmente o fraco desempenho em alguns segmentos da construção civil, como “Obras de infraestrutura” e “Construção de edifícios”. No entanto, o avanço das atividades de “Serviços especializados para a construção”, “Captação, tratamento e distribuição de água” e “Coleta, tratamento e disposição de resíduos” impediram quedas mais abruptas das PMEs de Infraestrutura como um todo nos últimos meses.

O IODE-PMEs também viabiliza a análise regional do comportamento das PMEs brasileiras.

No segundo trimestre de 2024, o índice aponta que o crescimento do mercado foi puxado pela boa performance das PMEs nas regiões **Sudeste (+2,2% ante 2T2023), Nordeste (+9,5%) e Sul (+5,6%)** – esta última já incorporando a forte queda das atividades de PMEs do Rio Grande do Sul em maio/24, em decorrência dos efeitos das fortes enchentes no estado. Já nas regiões Centro-Oeste e Norte, o índice apontou retração das PMEs no período (-2,2% e -9,5% ante 2T2023, respectivamente).

IODE-PMEs em números

Divisão das atividades econômicas

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAEs): **701** das **1332** existentes, **73** divisões das **87** e **17** seções das **21**.

Resultado do 2T2024
O IODE-PMEs mostrou um avanço de

5,2%
em relação ao 2T2023

Resultados por setor (2T2024 x 2T2023 - YoY%)



4,6%

Comércio



11,9%

Indústria



0,6%

Serviços



-4,6%

Infraestrutura

Evolução mensal do IODE-PMEs (número-índice base: média 2021)



Variação do IODE-PMEs trimestral (YoY%)

1T2022	7,2%
2T2022	8,7%
3T2022	7,1%
4T2022	3,4%
1T2023	8,1%
2T2023	8,6%
3T2023	7,9%
4T2023	12,0%
1T2024	3,4%
2T2024	5,2%

Índice Omie de Desempenho Econômico das PMEs

-9,5% Norte

(2T2024 x 2T2023)

9,5% Nordeste

(2T2024 x 2T2023)

-2,2% Centro-Oeste

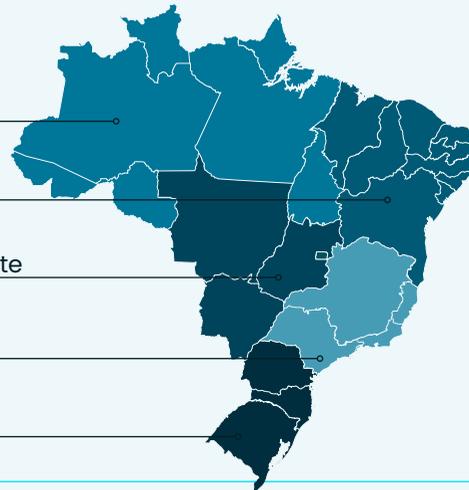
(2T2024 x 2T2023)

2,2% Sudeste

(2T2024 x 2T2023)

5,6% Sul

(2T2024 x 2T2023)

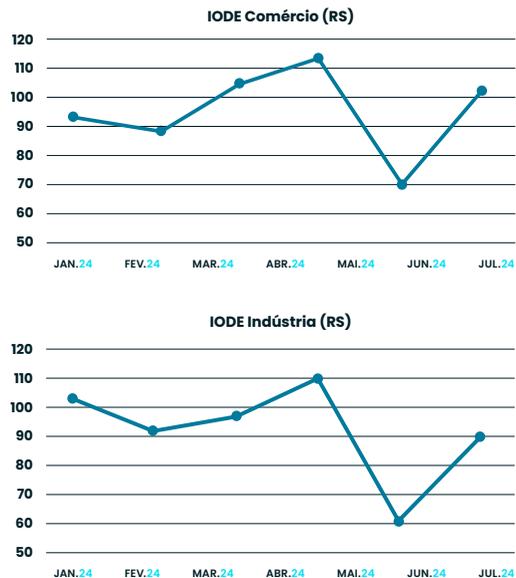


IODE-PMEs contribui para avaliar os impactos das enchentes sobre as PMEs gaúchas

De acordo com os dados do IODE-PMEs, a movimentação financeira real média de contas a receber das PMEs gaúchas apresentou retração de 2,7% em junho/24, na comparação com a média do primeiro quadrimestre do ano. Apesar do recuo, o índice mostra sinais de recuperação econômica no estado, visto que em maio/24 houve retração ainda maior (-11%). Nesse sentido, ao compararmos o desempenho do indicador na margem, observamos que houve expansão de 9,7% em junho/24 em relação a maio/24, recuperando parte expressiva das perdas observadas no mês anterior (-17% ante abril/24). A análise dos dados do índice no Rio Grande do Sul revela que o choque das enchentes produziu efeitos mais expressivos sobre as PMEs do Comércio e da Indústria em maio/24, que registraram quedas de 29% e 19%, respectivamente, no faturamento no período. No entanto, os dados recentes indicam uma recuperação parcial, em formato de “V”, dos segmentos mais afetados, haja vista o crescimento do IODE setorial na margem em junho/24.

Figura 2 – Quedas foram mais intensas nas PMEs dos setores de Comércio e Indústria no RS em maio/24

IODE-PMEs – base: média jan-abr/24=100



Fonte: IODE-PMEs

Destaques dos setores



PMEs do Comércio voltam a apresentar desempenho positivo nos últimos meses

DESTAQUES POSITIVOS

- Atacado de produtos de higiene, limpeza e conservação domiciliar
- Atacado de livros, jornais e outras publicações
- Atacado de cimento
- Varejo de produtos farmacêuticos
- Varejo de vidros



Serviços perdem fôlego no 2T2024, mas ainda há atividades com forte desempenho

DESTAQUES POSITIVOS

- Atividades financeiras e de seguros
- Alojamento e alimentação
- Educação



PMEs industriais continuam com performance positiva

DESTAQUES POSITIVOS

- Metalurgia
- Impressão e reprodução de gravações
- Óleos lubrificantes
- Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos



Atividades de destaque em Infraestrutura impedem queda mais abrupta do setor nos últimos meses

DESTAQUES POSITIVOS

- Serviços especializados para a construção
- Captação, tratamento e distribuição de água
- Coleta, tratamento e disposição de resíduos

Divisão das atividades econômicas

Detalhamento das atividades econômicas no 2T2024 (YoY%)

COMÉRCIO

Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	7,5%
Comércio varejista	3,0%
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	-12,3%

SERVIÇOS

Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	13,8%
Alojamento e alimentação	9,5%
Educação	4,0%
Atividades profissionais, científicas e técnicas	3,7%
Transporte, armazenagem e correio	2,9%
Informação e comunicação	1,5%
Outras atividades de serviços	0,6%
Saúde humana e serviços sociais	-0,6%
Atividades administrativas e serviços complementares	-1,0%
Artes, cultura, esporte e recreação	-18,7%
Atividades imobiliárias	-25,4%

INFRAESTRUTURA

Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	7,0%
Construção	-8,1%
Eletricidade e gás	-9,4%

INDÚSTRIA

Indústrias de transformação	11,9%
Indústrias extrativas	11,5%

A man and a woman, both wearing dark aprons over light-colored shirts, are looking at a tablet computer together in what appears to be a kitchen or cafe setting. The man is pointing at the screen while the woman looks on. The background is slightly blurred, showing shelves with bottles and a plant. The entire image has a blue tint.

PMEs devem crescer no ritmo do PIB em 2025

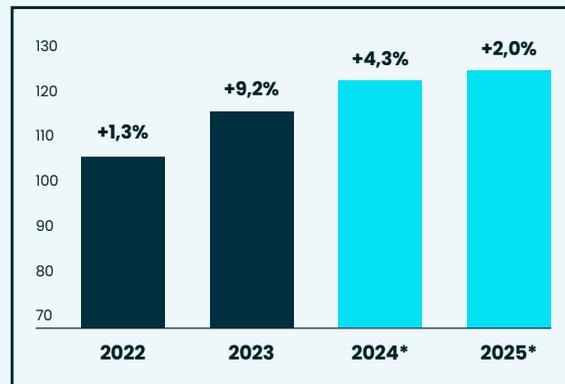
Projeção atualizada indica avanço mais robusto do IODE-PMEs em 2024

Projeções indicam que o IODE-PMEs deve avançar 2,0% em 2025, após expectativa de +4,3% em 2024

Ainda que a economia doméstica tenha passado por choques recentes de confiança – destaques para os impactos das enchentes no Rio Grande do Sul e a recente depreciação do real frente ao dólar –, o mercado de pequenas e médias empresas (PMEs) manteve tendência de crescimento no decorrer do primeiro semestre do ano. Alguns sinais recentes de desaquecimento do setor de Serviços no IODE-PMEs acendem um alerta, mas ainda é cedo para tratar esses dados como uma tendência para o restante do ano.

Assim, em virtude da resiliência observada no mercado de trabalho (com o desemprego alcançando reduzido patamar de 6,9%, menor

IODE-PMEs – Perspectivas para o IODE-PMEs em 2024



Fonte: Omie

*Dados projetados

nível dos últimos dez anos) e dos efeitos do afrouxamento contido da política monetária (com a Selic em queda entre agosto/23 a meados deste ano), esperamos que o IODE-PMEs mantenha a tendência recente de crescimento no segundo semestre, encerrando o ano com crescimento de 4,3% ante 2023.

Já para 2025, a expectativa é de que o IODE-PMES mostre crescimento relativamente mais contido, de 2% ante 2024, alinhado às expectativas gerais do mercado para o desempenho do PIB brasileiro. Além da perspectiva de menores contribuições ao crescimento vindo da renda, que teve papel fundamental para o ritmo de expansão do mercado de PMEs nos últimos anos, o cenário atual incorpora uma taxa de juros relativamente mais alta ao final do ciclo de afrouxamento da política monetária (dezembro/25).

Uma taxa de juros mais alta frente ao esperado anteriormente (perspectivas atuais estão no intervalo de 9,5% a 10% a.a.) significa menos estímulos ao crescimento vindo do crédito, o que resulta em menor tração sobre o consumo e os investimentos. Adicionalmente, há pouco espaço para novos impulsos vindos do mercado trabalho, considerando a taxa de desemprego atual (entre 7% e 7,5%) e o patamar historicamente elevado do rendimento médio real dos trabalhadores. Ademais, também se espera menos intensidade de impulsos

fiscais no próximo ano, diante da grande necessidade de ajuste nos gastos públicos.

De todo modo, é importante ressaltar que o contexto previsto para curto prazo não tende a restringir totalmente o crescimento do mercado de PMEs – este apenas tende a ocorrer em menor intensidade e mais próximo do observado na economia em geral. Do ponto de vista setorial, espera-se que a expansão do mercado de PMEs ocorra de maneira concentrada nos setores de Serviços e Comércio, refletindo a perspectiva de sustentação do consumo das famílias. Logo, a expectativa de que os juros voltem a uma trajetória de queda em 2025 também deve produzir impactos positivos sobre o setor de Infraestrutura, com destaque para atividades relacionadas com a construção civil.



IODE-PMES: características dos dados e objetivos

Entenda a composição do índice e como ele pode ajudar na avaliação das tendências da atividade econômica das PMEs brasileiras

Índice Omie de Desempenho Econômico de Pequenas e Médias Empresas (IODE-PMEs)

atua como um termômetro econômico das PMEs e oferece aos empreendedores uma análise setorialmente segmentada do mercado no Brasil. Para elaborar o índice, a Omie analisa dados agregados e anonimizados de movimentações financeiras de contas a receber de mais de 150 mil clientes, cobrindo 701 CNAEs (de 1.332 subclasses existentes), considerando filtros de representatividade estatística.

Os dados são deflacionados com base nas aberturas do IGP-M (FGV) , tendo como base

o índice vigente no último mês de análise, com o objetivo de expurgar o efeito meramente inflacionário na série temporal, viabilizando a observação da evolução das movimentações financeiras em termos reais.

A Omie entende que a disponibilização dessas informações contribui para:

- A compreensão mais detalhada do comportamento da economia brasileira;
- A definição de políticas públicas setoriais;
- O aprimoramento da visão do empreendedor sobre o comportamento de seu mercado.

Os relatórios são criados para fornecer dados úteis aos empresários e ao setor econômico, seguindo rigorosamente a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei 13.709/18). A Omie visa observar o fluxo das atividades econômicas, destacando índices de crescimento ou retração dos setores, sem divulgar valores monetários.

Por fim, o IODE-PMEs é aferido e divulgado mensalmente com reduzida defasagem, o que possibilita análise das movimentações de atividades do momento presente. A reunião desses dados acumulados mês a mês garante completa avaliação do comportamento das PMEs durante o ano, tanto em visualização geral dos dados como em dados abertos por setores da economia (Serviços, Comércio, Indústria e Infraestrutura).

¹ Os dados que compõem a abertura setorial Indústria são deflacionados com base na evolução do IPA-FGV. Os dados que compõem as aberturas setoriais Comércio e Serviços são deflacionados com base na evolução do IPC-FGV. Os dados que compõem a abertura setorial Infraestrutura são deflacionados com base na evolução do INCC-FGV. Para deflacionar os dados gerais do IODE-PMEs, levamos em conta cada abertura do IGP-M e o respectivo peso do setor sobre a movimentação financeira do mês de referência.

Revisão e aprimoramento da metodologia realizado em julho/24

Revisamos retroativamente os dados do IODE-PMEs, com o objetivo de incorporar novas informações e validar os limites de faturamento anual de cada unidade de observação (limite de R\$ 50 milhões anuais). Com o crescimento da base de clientes da Omie, as revisões são importantes para garantir a análise mais fiel dos dados disponíveis. Assim, o IODE-PMEs foi ampliado, passando do universo de 678 para 701 atividades econômicas (CNAEs). Em termos de resultados, as principais mudanças de bases de comparação (desempenho em 2023) foram identificadas nas elevações de desempenho dos setores Serviços e Infraestrutura. Adicionalmente, houve certa correção dos resultados recentes, especialmente nos setores de Comércio e Infraestrutura. De todo modo, o índice atualizado segue consistente com as tendências apontadas nos últimos boletins analíticos, com destaque para o desempenho favorável das PMEs da Indústria no ano e a retomada recente das PMEs do Comércio.

Nosso time

Núcleo de Estudos e Índices Econômicos

Fábio Flaksberg
Felipe Beraldi
Matheus Gonçalves
Stephanie Carvalho

CEO & Founder

Marcelo Lombardo

CTO & Founder

Rafael Olmos

CRO

Aurora Suh

CFO

Frederico Braga

CHRO

Luiz Massad

Diretor de Product Marketing

José Adriano

Diretor de Operações

Fábio Flaksberg

Diretor de Branding

Felipe Ribeiro

Diretor de Growth

Daniel Rosa

Diretor de Franquias

Renato Junoy

IODE-PMES

Índice Omíe de Desempenho Econômicó das PMEs